

## ABC JUDICIAL DE UMA ILHA DE PAZ E AMOR

A) O operário José Luiz da Silva trabalhava no Frigorífico Anglo, de São Paulo. Sentindo fome no serviço, resolveu aproximar-se de um carrinho de lingüiça, que estava próximo à seção de conservas, olhou pros lados, não viu ninguém observando e tirou um pedaço de chouriço para comer. Acontece que, atrás de uma máquina, tinha alguém observando: o guarda de segurança Borginho, que flagrou Zé da Silva, arrebatou-lhe o pedaço de chouriço e levou o criminoso à Seção de Pessoal.

Zé da Silva foi imediatamente demitido e judicialmente processado. No processo, apareceu que o guarda, querendo prejudicar o operário e mostrar serviço, apanhou adiante outros pedaços de lingüiça, para dizer que todos estavam sendo roubados. O pedaço arrebatado próximo ao carrinho pesava aproximadamente 50 gramas. Os pedaços levados pelo guarda à Seção de Pessoal pesaram cerca de 800 gramas, correspondentes a Cr\$ 15,00. O operário foi demitido sem aviso prévio e sem outros direitos assegurados pela lei trabalhista.

Recorrendo ao Juiz do Trabalho local, Zé da Silva perdeu a questão, através do seguinte despacho do Meritíssimo: "A ninguém é lícito e muito menos moral apropriar-se daquilo que não lhe pertence, sem autorização do proprietário. Se tinha fome, devia pedir autorização do superior para apanhar o chouriço, jamais apoderar-se dele de forma furtiva, como o fez".

O advogado do operário, Mário Barbosa, disse no Tribunal Regional do Trabalho, onde pleiteou a anulação da sentença do Sr. Juiz, que "a empresa não teve ne-

nhum prejuízo, já que seu cliente sequer chegou a comer o chouriço, para minorar a fome de um trabalhador que ganhava um salário de fome: Cr\$ 2,22 por hora".

O Juiz Otávio Nogueira Filho, votando contra o operário, disse que "se o Frigorífico se propuser a mitigar a fome dos seus empregados, nessa base bem cedo irá à falência". O Tribunal Regional de São Paulo deu ganho de causa a José Luiz da Silva, mas o Frigorífico Anglo recorreu ao Supremo Tribunal do Trabalho, que manteve a sentença da segunda instância. O Ministro do STT baseou sua absolvição também no conceito de "furto necessário" (JB, 19-8-77). Se o conceito pega, hein, doutor?

B) "O operário Jorge Defensor Vieira, preso no Hospital São Francisco, de Belo Horizonte, disse ontem, chorando, que só quer morrer, pois nada mais lhe importa no mundo. Está com os órgãos sexuais destruídos e o corpo imobilizado da cintura para baixo, porque sua coluna vertebral foi partida por 17 policiais. A história de Jorge começou no dia 29 de abril, quando foi preso, acusado de ter furtado um radinho de pilha. As torturas que sofreu só vieram a público na manhã de ontem, numa reportagem do *Estado de Minas*.

Contra a vontade da atendente, os repórteres entraram no hospital e filmaram a vítima. Jorge contou que é pai de três crianças e reconhecerá, um por um, os policiais que o torturaram, se os colocarem à sua frente. Disse que foi internado com a conivência do médico e que ninguém avisou sua família. Garantiu que é inocente e foi espancado porque se recusou a confessar o furto. Na

Delegacia, segundo afirma, foi espancado por 17 policiais, que se revezavam na aplicação das torturas. Durante mais de um mês foi levado diariamente ao *pou-de-arara* e, à noite, era deixado numa cela, com tanta sede que acabou bebendo água de um vaso sanitário, que colhia com as mãos" (JB, 28-8-77).

C) "Vítima de erro judicial conta sua trágica aventura. Acusado equivocadamente por assalto, o operário Celso Gomes Cardoso, encarcerado desde outubro de 1975, foi ontem absolvido pelo Promotor Gastão Ribeiro o qual, em nome da Justiça, lhe pediu desculpas pelo erro judiciário. Celso fala da vida na prisão: "Sabe, eu ficava no meu canto, sem tomar muita amizade. A gente, na favela, aprende muito a ter jeito com as pessoas, sabe que, se ficar no canto, não acontece nada. Éramos 32 numa cela de 25 metros quadrados, de onde só saíamos para as refeições. Não havia banho de sol ou qualquer exercício ao ar livre". — "Olha, fui barbarizado, isso arrasou minha vida, perdi minha saúde, um pouco do meu pensamento... Só não me revoltei por causa de minha mãe. Gosto muito dela e não queria que ela sofresse mais ainda por minha causa. Eu, confessar? Como vou confessar uma coisa que não fiz? Depois ia sofrer muito mais pra dizer onde é que eu tinha posto o dinheiro e a arma. Como é que eu ia dizer, se eu não sabia?" E o jornal (Globo, 17-7-77) desfia, a seguir, a galeria de mais de duas dezenas de presos, condenados por erros judiciais: todos da faixa pobre da população.

Enquanto isso, foi de 10 bilhões o rombo da Fazenda para salvar empresas falidas às vezes fraudulentamente. Só a fraude do adubo-papel, já comprovada até agora em municípios gaúchos, através de desvios de subsídios governamentais e da sonegação de impostos, ultrapassará Cr\$ 1 bilhão, sem contar manobras semelhantes com sementes e inseticidas (JB, 31-7-77). Todo mundo solto, próspero e feliz da vida, engajado na arrancada do nosso desenvolvimento.

## CATABIS & CATACRESES

### O MOTIVO

1. Outro dia o doutor da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB), em São Paulo, resolveu gemer alto. E gemeu. No qual gemido disse que praticamente todos os fabricantes importantes do mundo do setor de bens de capital já estão no Brasil e os que não estão desejam instalar aqui uma fábrica. Escutamos?

2. É aí que o doutor pergunta: "Quais os motivos para esse inusitado interesse"? Mas doutor, vosmecê que é um ci-

dadão experimentado e vivido, não sabe mesmo por quê?

3. Brasilino, o doce e humilde, informou-se primeiramente do que se entende por bens de capital e depois de saber que era, por exemplo, produção de máquinas, coçou a cabeça e disse o que todo o mundo já pensava: "O motivo, doutô, é pra ganhá mais dinheiro".

4. Confere com o que um doutor mais antigo professou publicamente: "O Brasil é a meca do capital estrangeiro".

5. Como o doutor da ABDIB é um homem cordato, não deixou de acrescentar: "Não somos contra o capital estrangeiro, mas somos totalmente contra o absurdo de se permitir, e, o que é pior, incentivar a entrada, em áreas já atendidas pela indústria nacional, de empresas multinacionais". E cita exemplos: indústria farmacêutica, de fumo, de aparelhos elétricos e de comunicações. Está tudo no Globo (01-09-77).

6. Brasilino coça a cabeça: "Eles que são branco que se entenda".

## TODOS OS SANTOS (06-11-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.  
Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*

*Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.*

2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*

3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação, para O conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. No dia dedicado à lembrança de Todos os Santos, Cristo ensina como é a santidade do Reino, proclamando as Bem-aventuranças. Bem-aventurança é o mesmo que santidade e bem-aventurado é o mesmo que santo. A última delas está mais atual que nunca: "Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e maltratarem, perseguirem e espalharem contra vocês toda espécie de maldade". Se ainda não havíamos descoberto a evidência dessa profecia, vejamos o que está sucedendo aos batalhadores do evangelho: perseguição e calúnia, prisão e torturas, acusações de subversão e expulsões para longe; numa palavra, toda espécie de maldade é maquinada contra aqueles que se deixaram seduzir pela fome e sede de justiça. As leituras indicam que talvez devêssemos retificar idéias ingênuas e mitológicas sobre os santos: em vez de seres desencarnados, eles foram soldados valorosos que venceram a grande perseguição, mesmo que tivessem de misturar seu sangue ao do Cordeiro; em vez de homens pela metade, foram mais fortes que os poderosos deste mundo; em vez de imagens de gesso pintado, foram os verdadeiros heróis da humanidade, os que merecem estátuas porque, em vez de matar, defenderam a vida; em vez de fábricas de milagres, que tudo conseguiam com passes da mágica celeste, enfrentaram o batente como nós e conseguiram resultados na base dos maiores sacrifícios. Eis a santidade que tem base evangélica: tudo pequeno, tudo resultado de esforço, tudo acessível ao homem comum.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a

participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,  
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vossa família reunida celebra os merecimentos de todos os nossos irmãos que venceram e estão agora convosco; concedei que os heróis do vosso Reino sejam nossos advogados, nossos modelos de vida cristã e indicação segura de nossa esperança final. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada do Livro do Apocalipse do Apóstolo João (7,2-4,9-14). Não foi a fuga que os produziu; não foi a carolice ou a escapada à sorte dos mortais comuns quem os fez santos: eles vieram da grande luta da implantação do Reino de Deus no meio do mundo.

L. Leitura do Livro do Apocalipse do Apóstolo S. João: «Eu, João, vi outro anjo vindo do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo; ele gritou com voz poderosa aos quatro anjos, auterizados a destruir a terra e o mar: «Não façam mal à terra nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos assinalado na frente os servos de nosso Deus». Ouvei então o número dos assinalados com o selo: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi imensa multidão, impossível de con-

tar, procedente de toda nação, raça, povo e língua; estava em pé, diante do trono e do Cordeiro; todos vestidos de branco, levando palmas nas mãos e gritando alto: «Quem é que salva? Só o nosso Deus, sentado no trono, e o Cordeiro!» Todos os anjos ficaram em volta do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais. Prostraram-se então ante o trono, com o rosto em terra, para adorar a Deus, dizendo: «Amém! Louvor, glória, sabedoria, gratidão, honra, poder e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!» Nesse momento, um dos Anciãos me perguntou: «Os vestidos de branco, quem são e de onde vêm?» Respondi: «O senhor é quem sabe». O Ancião replicou: «São os que estão chegando da grande perseguição: lavaram e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.*

1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*  
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da primeira Carta do Apóstolo João (3,1-3). Embora as aparências não nos deixem ver e as idéias erradas turvem nossa visão, os santos estão no meio de nós; a medida da santidade é a medida da doação ao Reino de Deus.

L. Leitura da primeira Carta do Apóstolo São João: «Caríssimos, vejam que amor imenso nos mostrou o Pai: não apenas somos chamados, mas realmente somos filhos de Deus. O mundo não nos conhece, porque não conheceu o Pai. Caríssimos, já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha manifestado o que seremos depois. Mas já sabemos: quando Ele se manifestar em sua glória, seremos semelhantes a Ele e o veremos tal qual Ele é. Quando alguém espera uma coisa assim, procura ser limpo como Ele é limpo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

P. Aleluia, aleluia, aleluia!

C. «Vocês todos que estão pesando e carregando um fardo pesado / venham a mim que eu lhes darei o alívio», / diz o Senhor.

P. Aleluia, aleluia, aleluia!

## 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (5,1-12). Santo, ensina o Evangelho, não é quem foge, mas quem enfrenta as situações indicadoras da ausência de Deus, a fim de transformá-las em situações de Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte. Lá sentou-se e os discípulos o cercaram. Jesus começou a ensinar assim: «Bem-aventurados os que têm espírito de pobreza, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que constroem a paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e perseguirem e disserem contra vocês toda espécie de maldade por minha causa. Alegrem-se então e fiquem contentes, porque será grande a recompensa que receberão no céu». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra...

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a paz que vem da certeza de estarmos nas mãos de Deus é o presente que nós discípulos levamos para o mundo, como os setenta e dois do evangelho de hoje. Peçamos a Deus que nos dê muita coerência com nossa fé, para que tenhamos ainda mais paz e ainda mais paz para dar aos outros:

1. Pela nossa comunidade, para que ela não seja apenas uma igreja em meio a outras igrejas diferentes, mas o facho de luz que ilumina os que buscam a paz, rezemos ao Senhor.

2. Para que não entendamos a paz evangélica como conforto pessoal ou fuga da luta, mas como inquietação com os problemas humanos e vontade de ajudar na sua solução, rezemos ao Senhor.

3. Para que nós cristãos, principalmente os que têm poder de decisão, não cooperemos na crucificação do mundo, prolongando as injustiças e nos aproveitando delas, rezemos ao Senhor.

4. Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a paz da Jerusalém celeste e eles sejam a esperança e motivação para não lutarmos apenas pelos bens em nome dos quais se cometem as injustiças, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai nossa insuficiência de estabelecermos em nosso mundo a paz que vem da vivência do amor e da justiça; ajudai-nos com a luz da vossa palavra e com a força da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.

2. Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor, queremos vos agradecer, com as oferendas que trazemos em honra de todos os santos. Eles já alcançaram o fruto de vossas promessas. A nós ajudai a lutarmos como eles lutaram, a fim de merecermos sua intercessão e a recompensa da imortalidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.

2. A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.

3. E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.

4. Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.

5. O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor

e de bondade / vocês foram me acudir.  
6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, celebrando o dia de Todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só Vós sois Santo. Vossa graça encontre em nós o coração aberto e a decisão de sermos vossa presença no mundo. Alimentados no amor a vós e na fraternidade aos irmãos, enfrentemos a vida e travemos a luta, de forma a merecermos as alegrias definitivas daqueles que hoje estamos festejando. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Você lê os jornais e de vez em quando fica sabendo: padre fulano foi expulso de tal país; tal líder cristão foi preso; bispos são acusados de se afastarem de Deus e traírem a Igreja, porque tomaram a defesa dos oprimidos; e muita coisa mais, que só Deus presenciou e ficou guardada nas quatro paredes das câmaras de tortura. Surpresa? Não, está tudo previsto nas Bem-aventuranças, que descrevem a vida dos santos. Pela descrição, parece claro que santo não é o bonzinho inofensivo nem o tradicional idiota com jeito de carola. Nossos homenageados de hoje se tornaram santos porque, em vida, sentiram-se operários de uma obra: a construção do Reino de Deus, de sua justiça fraterna e do seu amor disponível. Deus não manda o impossível, por isso o caminho da santidade é acessível a todos. Em vez de grandes obras e grandes sonhos, procure pôr suas qualidades a serviço dos irmãos: sua família, sua paróquia, sua comunidade, sua profissão. Faça isso, e um dia vai ter a surpresa de saber que era santo também e nem suspeitava.

### 22 CANTO FINAL

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus. Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## IMAGEM/LABIOS DE MEL

1. Dona Iracema acordou sensível, feliz, eufórica. Abriu a janela. E a manhã risonha e o sol suave e a paisagem tranqüila, tudo somado à noite bem dormida infundia na alma ganas de abraçar o mundo inteiro, mil beijos e beijinhos, mil abraços, uma grande sinfonia de paz universal. Mas, ai, leitor, aconteceu que depois de tais arranques de felicidade, estalou um raio que por um triz destrói toda construção de dona Iracema. É que dona Iracema abriu o jornal e leu, confundida, entristecida, arrasada, aniquilada...

2. Que leu dona Iracema? Leu a história daquele fanático baiano que atirou criancinhas ao mar, um louco que se julgava profeta de uma nova religião, exigindo sacrifícios, imolação de vidas, para apressar o paraíso. Dona Iracema leu e não quis acreditar. Mas acreditou. E confundida, entristecida, arrasada, aniquilada, não encontrou melhor remédio para esse grande mal do que pegar da pena e escrever ao jornalista do jornal: «Tanta coisa boa para ser escrita. Estamos precisando de amor e vocês escrevem de desamor. É triste...»

3. E acrescenta: «Perdi todo o interesse de ler o jornal». E como a revista semanal trouxesse ainda o mesmo tema, Dona Iracema conclui e pergunta: «Que está acontecendo?» Ah, dona Iracema, como a senhora vive distante da planície dos homens. Como o seu mundo intacto e perfeito, senhora dos lábios de mel, se choca direto com a realidade desses homúnculos que gemem e sofrem sob o peso de mil fardos, pisados, esmagados, humilhados, ofendidos, sem futuro nem presente. Desça, dona Iracema. A culpa não é do jornal. (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Sb 1,1-7; Lc 17,1-6 /  
Terça-feira: Sb 2,23-3,9; Lc 17,7-10 /  
Quarta-feira: Ez 47,1-2,8-9,12; 1Cor 3,  
9b-11,16-17; Jo 2,13-22 / Quinta-feira:  
Sb 7,22-8,1; Lc 17,20-25 / Sexta-feira:  
Sb 13,1-9; Lc 17,26-37 / Sábado: Sb 18,  
14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8 / Domingo: Mt  
4,1-2a; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA NA FESTA DE TODOS OS SANTOS

Quem são os santos — Por que os veneramos? — Testemunhas das maravilhas de Deus — A graça — Pistas — Dimensão trinitária — Os abusos.

A Folha: *A comemoração dos santos num dia especial como é a Festa de Todos os Santos, a devoção aos santos, a presença dos santos no calendário litúrgico e na vida dos católicos são fatos conhecidos. Nossa Igreja venera os santos. Mas até que ponto o culto dos santos é legítimo? até que ponto o culto dos santos cria obstáculo ao crescimento da fé?*

Dom Adriano: Começo pela última parte da pergunta. Sim, até que ponto o culto dos santos cria dificuldades ao nosso crescimento na fé? Na intenção da Igreja o culto dos santos devia ser um incentivo, um encorajamento, um exemplo em nossa caminhada para o Pai. Os chamados "santos" são criaturas humanas, são todos marcados pela fragilidade e pelo pecado. Em tudo somos iguais a eles, menos talvez na disponibilidade e na abertura à graça de Deus. Aqui está o ponto.

Sendo criaturas frágeis, marcadas pelo pecado, mas abertas ao mistério de Jesus Cristo, nosso único salvador, numa abertura penosa e heróica, os "santos" são para nós um testemunho claro das maravilhas de Deus. E é nisto que nos encorajam e incentivam.

Por si mesmos, sem a graça de Jesus Cristo, nada poderiam ter realizado na linha da salvação. Assim como nós sozinhos nada podemos realizar. Precisamos da graça de Deus. Precisamos de Jesus Cristo. E se tivermos, como eles, a docilidade interior que aceita a ação do Espírito e da graça, então nos encontramos também no caminho da santificação e da libertação total.

Este é um processo lento que dura a vida inteira. É curioso que um S. Francisco, na sua abertura total ao mistério da salvação de Jesus Cristo, durante a vida inteira, ainda na hora da morte se sente forçado a dizer: "Meus irmãos, vamos começar".

## LITURGIA E VIDA

### A CONSAGRAÇÃO: SILÊNCIO OU NÃO?

Em espírito de fé participamos da consagração do pão e do vinho no corpo e no sangue do Senhor. Quando o sacerdote, devidamente qualificado para fazer em nome da Igreja o que Jesus Cristo fez na última ceia, pronuncia as palavras "Isto é o meu corpo", "Este é o cálice do meu sangue", realiza-se o mistério da presença eucarística do Senhor. Agora Ele está realmente no meio de nós.

O momento é solene.

Para sublinhar esta solenidade única, nada melhor do que o silêncio total. Infelizmente muitas de nossas igrejas ficam perto de ruas barulhentas. Se o barulho das ruas é inevitável, ao menos deveria reinar silêncio completo dentro da igreja.

Apenas se ouve a voz do celebrante.

Toda a comunidade, em recolhimento, em silêncio, em espírito de fé, presença e participa as maravilhas de Deus que agora acontecem na Igreja.

Tudo se concentra na ação sagrada.

O culto dos santos em nossa Igreja quer portanto indicar-nos pistas.

Mas quer também levar-nos a uma glorificação do Pai, por seu Filho Jesus Cristo na graça do Espírito Santo.

O culto aos santos tem uma dimensão trinitária.

Nele há as maravilhas de Deus. O salmista podia exclamar diante do espetáculo da natureza: "Narram os céus a glória de Deus e o firmamento apregoa as obras de suas mãos" (Sl 18,2). Mais maravilhas Deus opera no coração de um homem bom que se dispõe a aceitar a graça.

Nele se mostra a força da libertação total que Jesus Cristo, único salvador dos homens, nos trouxe à nossa fragilidade. Abertos à graça de Jesus Cristo todos nós seremos capazes de confessar com Paulo e todos os nossos santos: "Eu posso tudo naquele que me conforta" (Fl 4,13). Ou com o mesmo apóstolo: "Com alegria eu me gabo de minhas fraquezas, para que permaneça em mim a força de Cristo" (2Cor 12,9). Nele age o Espírito Santo, com aquela atuação profunda que o mesmo Jesus Cristo anunciou ao despedir-se dos seus, ensinando-nos toda a verdade, ajudando-nos a dar testemunho em favor de Jesus Cristo e da salvação (cf. Jo 15,26-27; 16,5-15).

Podemos de fato exclamar: "Os santos cantam as maravilhas de Deus".

Este é o sentido do culto que prestamos aos santos.

Agora, que tem havido abusos, é inegável. Que haverá sempre abusos, também me parece claro, pois o homem, precisamente como sinal de sua imaturidade e do seu pecado, é capaz de deturpar tudo, inclusive o próprio Jesus Cristo. Nem por isso devemos amedrontar-nos. Pelo contrário: devemos abrir-nos ainda mais à influência libertadora da graça.